



**XXII** Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
28 de novembro a 01 de dezembro  
Florianópolis - SC

### Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

## **Acessibilidade e pessoas com deficiência: um panorama de investigações na Ciência da Informação**

*Accessibility and people with disabilities: an overview of research in Information Science*

**Michelle Karina Assunção Costa** – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)  
michelleassuncao@gmail.com

**César dos Santos Moreira** – Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)  
cesar.moreira@ifmg.edu.br

**Dalgiza Andrade Oliveira** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
dalgizamg@gmail.com

**Resumo:** Apresenta um panorama de investigações em Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, no Brasil, na temática acessibilidade e inclusão em bibliotecas. O objetivo é demonstrar como esses aspectos estão intrinsecamente ligados ao fazer do bibliotecário e, conseqüentemente, na Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. A literatura científica e os dispositivos legais acerca da temática constituíram o referencial teórico. Os resultados demonstram que as desigualdades nas bibliotecas universitárias frente aos usuários com deficiência permanecem, pois há um forte interesse pelos usuários com deficiência visual e auditiva como recorte de estudos. Sugere-se ampliar os estudos a respeito das deficiências invisíveis.

**Palavras-chave:** Bibliotecas universitárias. Pessoas com deficiência. Acessibilidade em biblioteca. Inclusão. Ciência da Informação.

**Abstract:** It presents an overview of investigations on accessibility and inclusion in libraries in the Graduate Programs in Information Science in Brazil. The goal was to demonstrate how these aspects are intrinsically linked to the work of the librarian and, consequently, in librarianship and Information Science in Brazil. The scientific literature and legal provisions on the subject constituted the theoretical framework. The results

show that the inequalities in university libraries in relation to users with disabilities remain, because there is a strong interest in users with visual and hearing impairment only as objects of study. It is also suggested to expand the studies on invisible disabilities.

**Keywords:** University libraries. Disabled people. Accessibility in libraries. Inclusion. Information Science.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante do valor da temática bibliotecas e sociedade, este trabalho ilustra a relevância das pesquisas sobre a acessibilidade e usuários da informação com deficiência. Destaca o papel das bibliotecas e o seu impacto para uma sociedade inclusiva, bem como quais estudos e em que contextos estão sendo realizados em programas de pós-graduação em Ciência da Informação (CI) no Brasil. Ressalta-se que as informações apresentadas são, sobretudo, excertos de um capítulo de tese defendida em 2022 no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC) na Universidade Federal de Minas Gerais (COSTA, 2022). Sendo assim, objetiva-se demonstrar como essa temática impacta a gestão da biblioteca para todos.

O interesse pela temática não se trata de uma motivação pessoal, ou seja, não há um familiar com deficiência e, por isso, uma possível identificação com o assunto. Mas por compreender que esse tema está intrinsecamente ligado ao fazer do bibliotecário nas unidades de informação (UI) e nas pesquisas da CI e Biblioteconomia.

Entende-se que a presença de pessoas com deficiência (PcD) nas bibliotecas brasileiras e, em especial, na biblioteca universitária (BU), *locus* de estudo da tese, tende a influenciar no cotidiano dessas UI – em questões como gestão, atendimento, serviços, produtos etc. –, requerendo-lhes modificações, haja vista as transformações e mudanças do ambiente externo. Além desses aspectos, deve-se lembrar do envelhecimento da população brasileira, que impõe novas dinâmicas e demandas, situação que também atinge os servidores das BU; o crescimento do número de matrículas de discentes mais velhos nos cursos de graduação, que também poderá apresentar demandas relacionadas às dimensões da acessibilidade, do acesso à informação e uso dos recursos das bibliotecas. Consequentemente, essas questões

podem contribuir para a redução das desigualdades na medida em que promovem nas UI o repensar dos processos e ações acerca do acesso à informação, um dos requisitos dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. A referida Agenda “invoca a necessidade de se planejar ações de longo prazo com foco futuro, a fim de possibilitar um desenvolvimento mais sustentável”. (Moreira; Oliveira; Paiva, 2021, p. 8). Os ODS foram discutidos na tese com o olhar na gestão das bibliotecas.

Com vistas a desenvolver a pesquisa, a teoria da contingência (Chiavenato, 1987), a literatura científica (Cerqueira, 2019; Malheiros, 2019; Pinheiro, 2019; Santos, 2019; Silva, 2019 entre outras) e documentos de referência como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), o censo da educação superior (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019) etc., constituíram o referencial teórico para a realização do estudo.

## 2 METODOLOGIA

O levantamento da literatura científica acerca da temática em questão (estado da arte) ocorreu com buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no *site* da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFMG, na BDTD do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e na BDTD da Pontifícia Universidade Católica-Campinas. De acordo com Soares (1989, p. 4), o estado da arte é um tipo de pesquisa de relevância, “já que pesquisas desse tipo podem conduzir à plena compreensão ou totalidade do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas”.

Com estratégia para a recuperação da informação, utilizou-se palavras-chave como: bibliotecas universitárias e acessibilidade, acessibilidade e pessoa com deficiência, audiodescrição, acessibilidade informacional, usuário com deficiência, inclusão e biblioteca, pessoa com deficiência e biblioteca, tecnologia assistiva (TA), acessibilidade e usuários com deficiência. Diante do volume da literatura científica recuperada, selecionou-se para a tese aquelas que dialogavam diretamente com os objetivos elencados na pesquisa, perfazendo um total de 39 estudos.

No tratamento dos dados, adotou-se a análise de conteúdo (Bardin, 2009), a teoria da contingência (Chiavenato, 1987) e a matriz de documentos de referência<sup>1</sup>,  
1 Para conhecimento do referido documento, indica-se a consulta a Costa (2022).

elaborada durante a pesquisa. A análise de conteúdo, técnica sistemática e objetiva, “é um método muito empírico, dependente do tipo de (fala) a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende com o objetivo” (Bardin, 2009, p. 32).

A teoria da contingência tem como principal enfoque a análise ambiental, isto é, o imperativo ambiental que exerce nas organizações e uma abordagem de sistema aberto (Chiavenato, 1987). Vale lembrar que a biblioteca é um organismo em crescimento (Ranganathan, 2009), conseqüentemente, adapta-se às modificações da sociedade e do ambiente no qual está inserida, a fim de cumprir a sua missão, quer seja, atender as demandas de informação dos seus usuários.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Definiu-se um recorte temporal para selecionar os estudos da tese. Assim, são apresentados, neste texto, alguns resultados de cinco pesquisas defendidas em programas de pós-graduação em CI no ano de 2019.

Cerqueira (2019) – dissertação intitulada *A inclusão da pessoa com deficiência visual sob a perspectiva da ciência da informação: um estudo nas bibliotecas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*, linha de pesquisa Políticas e Tecnologias da Informação. Alguns dos resultados: i- há um descompasso entre a legislação e a realidade acerca da acessibilidade arquitetônica; ii- as BU dispõem de recursos de TA como lupa, *scanner* de voz, *Quick Voice*, mas ressalta-se que outros recursos disponíveis gratuitamente na internet, como os leitores de tela, poderiam ser disponibilizados; iii- o planejamento ainda não é um processo incorporado à rotina das BU, e ao questionar os bibliotecários como considera o planejamento da BU para receber usuários com deficiência visual, mais de 40% o consideraram pouco satisfatório; iv- os documentos que gerenciam a biblioteca quanto à inclusão indicam que eles não integram a inclusão da pessoa com deficiência visual (PDV); v- os participantes consideraram tais instrumentos insatisfatórios; vi- os funcionários responderam sentirem-se totalmente inseguros no atendimento dos estudantes com deficiência visual, podendo-se inferir que essa insegurança está relacionada diretamente à de capacitação.

Malheiros (2019) – tese intitulada *Produtos e serviços de informação para pessoas com deficiência visual*, linha de pesquisa Biblioteca Digital. Alguns dos resultados: i- visualiza-se, após 32 anos, uma mudança significativa no cenário das UI brasileiras em relação aos usuários com deficiência visual; ii- os cinco produtos de informação mais ofertados pelas UI são: ampliadores de tela, audiolivros, recursos em braille, computadores com leitores de tela e livros com fonte ampliada; iii- as estruturas das universidades em geral têm um núcleo de inclusão que presta atendimento e a questão da informação fica a encargo das bibliotecas; iv- maior interlocução entre os núcleos de inclusão e as bibliotecas para o desenvolvimento de acervos adaptados para os alunos com deficiência visual.

Pinheiro (2019) – dissertação intitulada *Acesso à literatura técnico-científico por discentes cegos da Universidade Federal do Pará*, linha de pesquisa Mediação e uso da informação. Alguns dos resultados: i- há bibliotecários atuando no “espaço braille”; ii- identificou-se que o formato digital é utilizado por 100% dos discentes cegos; iii- os serviços utilizados pelos discentes são, prioritariamente, acesso ao material bibliográfico em formato acessível, sendo destacado por todos: conversão de material para formato acessível, pesquisa na *web*, formatação de arquivos, pesquisas para buscar filmes e fotos, normalização de trabalhos acadêmicos, conversão para MP3, uso de *softwares* e descrição de imagens; iv- quanto às barreiras à disponibilidade de material bibliográfico, os professores da universidade mencionaram: material em formato inacessível, material com imagem inacessível, material danificado, demora na disponibilização de material acessível, não recuperação da informação, acesso pela *CoAcess* do material indicado pelo professor, ausência de dados bibliográficos do livro, livros de difícil digitalização (muito antigos).

Santos (2019) – tese intitulada *Usuários surdos e acessibilidade à informação em sítios web do governo brasileiro*, linha de pesquisa Comunicação e Mediação da Informação. Alguns dos resultados: i- categorias analisadas: (1) Libras como direito e língua de comunicação; (2) práticas informacionais dos Surdos na *web*; (3) tecnologias como aliadas na era da Internet. A escolha foi com base, principalmente, nas 45 questões abordadas ao longo dos sete tópicos do “roteiro sociodemográfico informacional”, além da frequência das palavras mais mencionadas pelos entrevistados após a realização das tarefas; ii- aquisição da Libras: Escola regular;

Escola regular e igreja; Escola regular; Associação de Surdos; iii- aprendizagem da Libras: professores; espontaneamente; colegas Surdos; iv- práticas informacionais dos Surdos na *web*: os docentes declararam que usam o celular e o computador diariamente como principais tecnologias, sendo alguns com maior frequência e outros menor; v- um docente afirmou que também costuma assistir TV com legenda, cujo fornecimento é obrigatório pela legislação; vi- aplicativos de internet que mais gostam de usar: transporte (Uber), comunicação (e-mail) e redes sociais (Facebook); Comunicação (WhatsApp), compras (OLX), busca (*Google*) e entretenimento (jogos); Entretenimento (Itaú Cinema) e bancos; Comunicação (WhatsApp), bancos, entrega de comida (*Uber Eat, Rappi, iFood*) e atendimento *on-line*; TIC utilizadas pelos entrevistados: a TV, videocassete, gibis, revistas e enciclopédia. O uso da TV, ainda que não fosse oferecida a legenda, atendia o Surdo que buscava assistir a filmes e propagandas.

Silva (2019) – dissertação intitulada *Proposta de um programa para desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas universitárias para estudantes cegos*, linha de pesquisa não informada. Alguns dos resultados: i- quanto a acessibilidade física aos espaços das BU – a maioria dos estudantes cegos afirma que esteve poucas vezes neste ambiente e que conheceram todos os setores dela em um único momento, quando a universidade fez a visita guiada aos setores; ii- acervo e recursos de informação da BU – todos os estudantes desconhecem os recursos de informação oferecidos pelas bibliotecas; iii- atendimento prestado na biblioteca: bom, excelente, normal, geralmente bom, ótimo e legal. Dois participantes relataram não terem sido bem atendidos; iv- a comunicação não era direcionada a ele (cego), mas sim ao seu acompanhante; v- serviços e produtos de informação da biblioteca – os estudantes citaram o uso dos seguintes serviços de informação: livros acessíveis, empréstimo domiciliar, computadores com leitores de tela, manual digital com orientações para trabalhos acadêmicos, base de dados (*Scielo e Lilacs*), *site* da universidade, *site* da biblioteca (catálogo de livros) e buscador *Google*. Também relataram que sentiram dificuldades devido à falta de acessibilidade digital e física, como também ausência de bibliografias complementares adaptadas e de servidores capacitados em TA para a oferta de serviços e produtos de informação acessíveis.

A partir do exposto, constatou-se a existência de investigações realizadas em diferentes linhas de pesquisas na CI. O foco desses estudos, predominantemente, está nas deficiências mais conhecidas, a auditiva e a visual, excluindo-se as PcD invisíveis, aspecto que impacta a gestão e prestação de serviços a esse público pelos gestores e equipe das bibliotecas. Também, com a leitura desses e outros estudos, barreiras físicas, informacionais, atitudinais, etc., ainda são evidentes na realidade das bibliotecas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificou-se que temas como acessibilidade, inclusão e PcD são assuntos que vêm sendo pesquisados há bastante tempo na CI. Contudo, ainda persiste uma lacuna entre os pressupostos teóricos e a prática, processo que não tem se efetivado como se deveria e/ou atenderia as necessidades das PcD, de maneira a dar acesso, autonomia e independência, assim como é praticado com as pessoas sem deficiência. Compreende-se que as BU brasileiras ainda têm um longo caminho a trilhar no que se refere ao acolhimento, inclusão e diminuição das desigualdades às PcD.

Pode-se afirmar que todas as pessoas, com ou sem deficiência, utilizam a todo instante a informação como recurso para a satisfação de questões pessoais, estudo, trabalho e lazer. Dessa forma, é indispensável (re)pensar a gestão das bibliotecas e o acesso à informação para inclusão das PcD. Amparado nas *Cinco Leis da Biblioteconomia*: i- os livros são para usar; ii- a cada leitor seu livro; iii- a cada livro seu leitor; iv- poupe o tempo do leitor; v- a biblioteca é um organismo em crescimento (Ranganathan, 2009), interpreta-se que a informação, os serviços de informação e o sistema de informação assumem o lugar dos livros, conforme pontua Figueiredo (1992). Sendo assim, a acessibilidade e inclusão podem ser vistas e avaliadas nessas leis de maneira que as UI consigam atender as demandas dos usuários.

Com esse breve panorama, espera-se contribuir para futuras reflexões no campo da CI em relação à gestão de bibliotecas, com enfoque na acessibilidade e inclusão, sobretudo nas deficiências invisíveis, aspecto ainda a ser melhor explorado.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, 6 jul. de 2015. p. 2.
- CERQUEIRA, Fabiana de Jesus. *A inclusão da pessoa com deficiência visual sob a perspectiva da Ciência da Informação: um estudo nas bibliotecas da UFRB*. 2019. 185 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Administração de empresas: uma abordagem contingencial*. São Paulo: MacGraw-Hill, 1987.
- COSTA, Michelle Karina Assunção. *As (d)eficiências na gestão de bibliotecas universitárias: um olhar sobre a perspectiva da diversidade*. 2022. 384 f. Tese (Doutorado em Gestão & Organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas gerais, Belo Horizonte, 2022.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 21, n. 3, p. 186-191, set/dez. 1992.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Manual de preenchimento do censo da educação superior, 2018: módulo relatório*. Brasília: Ministério da Educação, 2019.
- MALHEIROS, Tania Milca de Carvalho. *Produtos e serviços de informação para pessoas com deficiência visual*. 2019. 561 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- MOREIRA, Cesar dos Santos; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; PAIVA, Marília de Abreu Martins de. Perspectivas da Agenda 2030 para as bibliotecas públicas. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, [S. l.], n. Especial, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/37167>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- PINHEIRO, Alexandre Lobo. *Acesso à literatura técnico-científica por discentes cegos da universidade federal do Pará*. 2019. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.
- RANGANATHAN, Shiyali Rmamrita. *As cinco leis da biblioteconomia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.
- SANTOS, Sylvana Karla da Silva de Lemos. *Usuários surdos e acessibilidade à informação em sítios web do governo brasileiro*. 2019. 233 f. Tese (Doutorado em



Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SILVA, Arlete Ferreira da. *Proposta de um programa para desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas universitárias para estudantes cegos*. 2019. 224 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SOARES, Magda. *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*. Brasília: INEP, Rede Latino-Americana de Informação e Documentação em Educação, 1989.